



**UFC**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**KAREN EMANUELLE COSTA FERNANDES**

**SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DE LEITORES E PRODUTORES DE  
TEXTOS EM TURMAS DO 2 ° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**FORTALEZA**

**2023**

KAREN EMANUELLE COSTA FERNANDES

SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DE LEITORES E PRODUTORES DE  
TEXTOS EM TURMAS DO 2 ° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Claudiana Maria Nogueira de Melo

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a)

---

F399s Fernandes, Karen Emanuelle Costa.  
SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DE LEITORES E PRODUTORES EM TURMAS  
DO 2 ° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL / Karen Emanuelle Costa Fernandes. – 2023.  
60 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de  
Educação, Curso de Pedagogia  
, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Claudiana Maria Nogueira de Melo.

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Formação de leitores e produtores de textos. I. Título.

CDD 370

---

KAREN EMANUELLE COSTA FERNANDES

SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DE LEITORES E PRODUTORES DE  
TEXTOS EM TURMAS DO 2 ° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho apresentado à Universidade  
Federal do Ceará, como requisito à  
obtenção do grau de licenciada em  
Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Claudiana Maria Nogueira de Melo (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profª. Dra. Robéria Vieira Barreto Gomes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Antônio Carlos Ferreira Bonfim  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Dedico a Deus, a minha família pelo amor, incentivo e por acreditarem e sonharem comigo a realização desse momento. Em especial, a minha mãe, que me incentivou a realizar esse sonho por mim e por ela. A Carolina e Marcelo, por estarem comigo em todos os momentos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conduzir a esse momento tão especial da minha vida, com coragem e sabedoria; e a Nossa Senhora, que nos momentos de incertezas sempre fortaleceu a minha fé.

Agradeço de forma especial, carinhosa e com o coração cheio de gratidão, a minha mãe Alzenir, pelo apoio, por acreditar no meu sucesso e pelo incentivo em jamais deixar eu desistir desse sonho. Ao meu pai Almir, que sempre procurou dar a melhor educação.

Ao amor da minha vida, minha filha Carolina, minha motivação e força para nunca desistir, pois mesmo ausente em muitas noites da sua vida, eu era recompensada com seu sorriso e admiração. E ao meu esposo Marcelo, por estar presente nos momentos felizes e difíceis, me motivando a seguir sempre sonhando e acreditando no meu potencial.

Aos meus irmãos, Júnior, Jorge, Everardo (*in memoriam*) pela força e torcida, e Eveline, minha irmã e professora, a quem me deu exemplo e despertou em mim o sonho de me tornar um dia uma professora. As minhas sobrinhas Evelyse e Evelayne, e meu cunhado Fernando, pelo apoio e por estarem presentes na vida da minha filha na minha ausência. As sobrinhas e sobrinho, Maria Isis, Laís, Liz e Álvaro, por serem minhas inspirações para me tornar uma futura pedagoga.

À professora Doutora Claudiana, que não só me orientou para a realização desse trabalho, como esteve presente ao longo da minha trajetória acadêmica, um exemplo de pessoa que vou levar para a vida, por sua serenidade, sabedoria, paciência, sempre demonstrando otimismo, seriedade e companheirismo, toda gratidão e admiração por ela.

Aos meus colegas de curso, por compartilharem e produzirem boas memórias, em especial, minhas amigas Glejane, Bruna e Jocildes.

A todos os professores e a UFC que de alguma forma contribuíram para que agora fosse possível colher o conhecimento cultivado ao longo da minha formação.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente, que torceram para que esse sonho se concretizasse, os meus sinceros agradecimentos!

“É vivendo, não importa se com deslizes, com incoerências, mas disposto a superá-los, a humildade, a amorosidade, a coragem, a tolerância, a competência, a capacidade de decidir, a segurança, a eticidade, a justiça, a tensão entre paciência e impaciência, a parcimônia verbal, que contribuo para criar, para forjar a escola feliz, a escola alegre. ”

(FREIRE, 1997, p. 42).

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo investigar as percepções de professores do 2º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Fortaleza, acerca das práticas e desafios para a formação de leitores e produtores de texto nessa etapa de ensino. Para tanto, optamos por uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e bibliográfico, baseando-se de um questionário com as respectivas respostas sobre as concepções de leitura, escrita e letramento. Os fundamentos teóricos que nortearam o trabalho foram por meio da interlocução de autores, que discutem sobre desenvolvimento e aprendizado da criança, ensino e aprendizagem da leitura e escrita e formação docente e práticas educativas, como Vygotsky (1991), Freire (1997); Lopes (2005), Smolka (2012), Soares (2022) e as orientações compreendidas nos documentos que legislam sobre o assunto PCN (1997); DNCEB (2010); BNCC (2018). Os resultados apontaram que a concepção de letramento está presente nas práticas de leitura e escrita dos professores pesquisados, e que os textos abordados estão voltados para a leitura literária, no entanto, outros gêneros que refletem na condução no que diz respeito a alfabetizar letrando foram apresentados aos aprendizes. Em relação a leitura proporcionada às crianças, os professores pesquisados relataram que em suas práticas estão presentes tanto os gêneros literários: lendas, mitos, fábulas, contos, poemas (inclusive os visuais) como os não literários: agendas, listas, bilhetes, convites, cartas, receita, regras de jogo, quadrinhos e charges. No trabalho pedagógico desenvolvido junto às crianças, dentre os mais presentes destaca-se os gêneros literários fábulas, contos e poemas. No entanto, essa interação com os materiais escritos apresenta-se como desafio, pois há ausência de bons materiais, com bons conteúdos, em bom estado e quantidade. Os professores também expressaram que incentivam as crianças à produzirem textos, mesmo que ainda não tenham alcançado o nível alfabético (saber ler e escrever autonomamente). Como desafio, os educadores, trouxeram a dificuldade em encontrar recursos para um trabalho de qualidade, como bons livros ou diferentes materiais para que os alunos tenham interesse em escrever. Isto parece ser um indicativo de maior obstáculo na sua prática educativa.

**Palavras-chave:** leitura; escrita; formação de leitores e produtores de textos.

## ABSTRACT

The present study aims to investigate the perceptions of 2nd-grade teachers in public schools in Fortaleza regarding the practices and challenges for developing readers and text producers at this stage of education. To do so, we opted for a qualitative research approach, both descriptive and bibliographic, based on a questionnaire with corresponding responses regarding conceptions of reading, writing, and literacy. The theoretical foundations that guided this work were based on the dialogue among authors who discuss child development and learning, teaching and learning of reading and writing, and teacher training and educational practices, such as Vygotsky (1991), Freire (2001), Lopes (2005), Smolka (2012), Soares (2022), and the guidelines contained in documents that govern the subject, such as PCN (1997), DNCEB (2010), and BNCC (2018). The results indicated that the conception of literacy is present in the reading and writing practices of the surveyed teachers, and the texts covered mainly focus on literary reading. However, other genres that have an impact on literacy instruction were also introduced to the students. Regarding the reading materials provided to the children, the surveyed teachers reported that their practices include both literary genres such as legends, myths, fables, stories, poems (including visual ones), as well as non-literary genres like agendas, lists, notes, invitations, letters, recipes, game rules, comics, and cartoons. Among the most common literary genres in the pedagogical work carried out with the children, fables, stories, and poems stand out. However, this interaction with written materials presents a challenge due to the lack of good materials with quality content, in good condition, and in sufficient quantity. The teachers also expressed that they encourage children to produce texts, even if they have not yet reached the alphabetic level (the ability to read and write autonomously). As a challenge, educators mentioned the difficulty in finding resources for quality work, such as good books or different materials that can spark students' interest in writing. This seems to be an indication of a major obstacle in their educational practice.

**Keywords:** reading; writing; training of readers and producers of texts.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Quadro BNCC – Campos de atividade .....	22
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Gêneros literários.....	38
-----------------------------------	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Quantitativo de professores e agrupamentos.....	36
Quadro 2	Perfil dos Pesquisados.....	37
Quadro 3	Aspectos relacionado aos livros na escola.....	39
Quadro 4	Práticas exitosas na formação de leitores e produtores de texto.....	43
Quadro 5	Desafios para formar leitores e produtores de textos.....	44

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DNCEB	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>LER E ESCREVER, APRENDER COM PRAZER NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1</b>	<b>Leitura e escrita.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2</b>	<b>A aprendizagem da leitura e escrita na escola.....</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>PROFESSOR: AGENTE TRANSFORMADOR DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA.....</b>	<b>30</b>
<b>3.1</b>	<b>Questões sobre leitura, escrita e letramento no processo de formação dos professores alfabetizadores.....</b>	<b>31</b>
<b>3.2</b>	<b>Desafios no ensino da leitura e escrita nas turmas de 2º ano.....</b>	<b>33</b>
<b>4</b>	<b>CAMINHO METODOLÓGICO.....</b>	<b>35</b>
<b>4.1</b>	<b>Tipo de pesquisa.....</b>	<b>35</b>
<b>4.2</b>	<b>Instrumento de coleta de dados.....</b>	<b>36</b>
<b>4.3</b>	<b>Sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>37</b>
<b>5</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>38</b>
<b>5.1</b>	<b>Perfil do respondente.....</b>	<b>38</b>
<b>5.2</b>	<b>Saberes sobre a leitura.....</b>	<b>39</b>
<b>5.3</b>	<b>Saberes sobre a escrita.....</b>	<b>42</b>
<b>5.4</b>	<b>Saberes sobre Alfabetizar Letrando.....</b>	<b>44</b>
<b>5.5</b>	<b>Produzindo Saberes com suas Palavras.....</b>	<b>45</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>
	<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE A – RESPOSTAS DA COLETA DE DADOS.....</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa versa sobre a formação de crianças leitoras e produtoras de textos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como abordagem as concepções e práticas por parte de professores de turmas do 2º ano do ensino fundamental de escolas da rede municipal de Fortaleza. Ela surgiu a partir da reflexão de como professores e professoras contribuem com o importante objetivo de vivenciar a leitura e escrita no contexto de alfabetização e letramento, proporcionando às crianças propostas que levem à formação de leitores e produtores de textos com fruição, sendo críticos e reflexivos por meio de práticas criativas e significativas para elas.

Entendendo a importância de desenvolver ações que despertem a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, para além da apropriação do sistema de escrita, essa pesquisa aponta as concepções e práticas que articulam o processo de formação de leitores e produtores de textos de forma positiva para que as crianças desenvolvam o gosto desde cedo e assegure a promoção de novas aprendizagens, como corrobora a autora Lopes (2005):

A comunicação escrita, quer seja na sua vertente receptiva – a leitura –, quer seja na sua vertente expressiva – a escrita –, é uma atividade corrente na sociedade de hoje. A sua mestria representa, na vida escolar, social e afetiva um passo muito importante na vida de qualquer criança, na medida em que contribui para a promoção do aluno a um novo ciclo de aprendizagem. (LOPES, 2005, p.59)

Nos últimos anos, apesar de perceber que os professores têm dedicado uma parte do tempo didático às atividades de leitura e escrita com a intencionalidade de despertar o prazer por elas, pois durante a minha formação no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, nas disciplinas de Leitura e Produção de Textos na Formação de Professores, na disciplina Alfabetização e Letramento I e II e no Curso de Extensão – Diálogos Reflexivos sobre a Prática Pedagógica dos Professores no Ciclo de Alfabetização – UFC, cujas discussões sobre a prática pedagógica traziam pontos como: os fundamentos pedagógicos para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita, a formação de leitores e produtores de textos entre outros, me levaram ao questionamento de como os professores em suas propostas pedagógicas formam crianças leitoras e produtoras de textos, e como acontece esses momentos em sala de aula ou fora dela.

Durante esses momentos ficou perceptível as dificuldades encontradas nas escolas por meio de relatos de colegas quando descreviam suas experiências, ou quando

durante os estágios supervisionados observei que o corpo escolar compreendia a importância dessas práticas, porém, desde a Educação Infantil ao ciclo de alfabetização ainda é necessário oferecer às crianças mais tempo e espaços para essas atividades, pois muitas delas carecem de um bom desenvolvimento na compreensão leitora e de avanços em relação à qualidade dos textos escritos.

Outro fator que despertou interesse em pesquisar sobre o tema, foi o fato de que muitos jovens estão perdendo o interesse pela leitura de livros, segundo a última pesquisa do Retratos da Leitura do Brasil – 5ª edição, realizada pelo Instituto Pró-Livro – IPL de âmbito nacional, que tem por objetivo avaliar o comportamento leitor do brasileiro, divulgada em setembro de 2020. Referida investigação, apontou um resultado preocupante (PACHECO, 2021), “de 2015 a 2019, o país perdeu cerca de 4,6 milhões de leitores, e boa parte deles nas faixas etárias de 14 a 17 anos e de 18 a 24, chegando a oito pontos percentuais de diferença. ”

Apesar dos dados mostrarem que o público da faixa etária de cinco a dez anos cresceu 4% (quatro por cento), penso que esse trabalho pode contribuir ao propor reflexões para que esse índice continue em crescimento e que as crianças continuem a optar pela leitura de livros como opção de atividades preferidas no seu tempo livre e não apenas no contexto escolar, que busquem os espaços voltados para leitura, para que com isso os livros não percam o encanto diante de um forte concorrente, o aumento do uso de internet e das redes sociais.

Para melhor compreender este contexto, estabelecemos como objetivo geral desta pesquisa: investigar as percepções de professores do 2º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Fortaleza, acerca das práticas e desafios para a formação de leitores e produtores de texto nessa etapa de ensino. Como objetivos específicos: compreender como se desenvolvem as atividades nos momentos oportunizados pelos sujeitos da pesquisa; Conhecer as vivências e práticas junto às crianças do 2º ano do Ensino Fundamental.

Para alcançar esses objetivos, este trabalho está organizado em capítulos: No primeiro após a introdução, apresenta-se a fundamentação teórica do trabalho, por meio da discussão dos conceitos referentes à leitura e escrita, concebidos pelos autores Kleiman (2005), Morais (2012), Smolka (2012), Soares (2022), Feire (2001), Vygotsky (1991), e as práticas pedagógicas que favoreçam a formação de leitores e produtores de textos alinhado com os documentos PCN (1997), BNCC (2018), DNCEB (2010), entre outros. No segundo capítulo, evidencia-se o professor como mediador das propostas para

alfabetização em contexto de letramento e os saberes docentes que se relacione a formação de leitores e produtores de texto nos anos iniciais do Ensino Fundamental e os desafios que fazem parte desse processo. O terceiro capítulo é composto pela metodologia utilizada, para alcançar nossos objetivos, e no capítulo IV, apresentamos a análise e a discussão dos dados. Para pôr fim tecer as considerações finais a respeito da pesquisa a partir da análise que foi realizada sobre a temática.

## 2 LER E ESCREVER, APRENDER COM PRAZER NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

“Se estudar, para nós, não fosse quase sempre um fardo, se ler não fosse uma obrigação amarga a cumprir, se, pelo contrário, estudar e ler fossem fontes de alegria e de prazer, de que resulta também o indispensável conhecimento com que nos movemos melhor no mundo, teríamos índices melhor reveladores da qualidade de nossa educação.” (FREIRE, p. 25-26, 1997)

O ensino/aprendizagem da escrita e da leitura deve ser um processo construído com propostas que proporcionem alegria e prazer, assim como Paulo Freire (1997) inspira os professores na sua carta: “Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra”, e assim deve ser o pensamento do profissional que deseja formar bons leitores e produtores de texto, de revelar ao seu aprendiz o que é a leitura e escrita, os motivos para essa aprendizagem, para quem ler e escrever e os caminhos do saber desse conhecimento, no qual muitas crianças nos Anos Iniciais do fundamental, ainda estão dando os primeiros passos para essa descoberta. Ou seja, são essas reflexões que provocará no aprendiz motivos para não tornar esse aprendizado repetitivo e sem significado.

Partindo das leituras a respeito de alfabetização e letramento que foram se construindo ao longo da história, torna-se imprescindível rever algumas contribuições teóricas para compreender o que é leitura e escrita? De que forma as crianças estão aprendendo a ler e escrever? Ler e escrever para quê? Pois serão essas as principais indagações que serão pontuadas e desenvolvidas neste capítulo.

A criança desde muito pequena mesmo sem conhecimento do sistema de escrita alfabética encontra-se inserida numa sociedade grafocêntrica, ou seja, uma sociedade que é centrada na escrita. E por meio das influências visuais, auditivas, táteis entre outras, esta sociedade proporciona à criança, desde cedo, seu letramento. Conforme pontua Kleiman (2005, p.05) “Letramento” é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana. ”

É com referência nessa criança, um sujeito cada vez mais inserido no contexto social, que tem opinião, que revela seus interesses e curiosidades, que se pretende apresentar nessa pesquisa, como leitores e produtores de texto nos anos iniciais do ensino fundamental. Como define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino

Fundamental de 9 (nove) (BRASIL, 2013, p.110) as crianças como sujeitos históricos que são, as características de desenvolvimento dos alunos estão muito relacionadas com seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais, e que estão em constante interação.

Existem várias proposições sobre os modos como a criança aprende a ler e escrever como, a interação social, a curiosidade, a escola, mas sabe-se que a presença de um mediador é de fundamental importância para auxiliá-la na aquisição desse conhecimento. E será na escola que ela vai ter a presença do/a professor/a ou de outros profissionais envolvidos na ação educativa de alfabetizar letrando, e ao desenvolver um trabalho intencional será construído esse conhecimento a partir da aprendizagem da criança e do ensino do professor. É possível explicar essas formulações com a fala da autora Kleiman (2005):

Um evento de letramento inclui atividades que têm as características de outras atividades da vida social: envolve mais de um participante e os envolvidos têm diferentes saberes, que são mobilizados na medida adequada, no momento necessário, em prol de interesses, intenções e objetivos individuais e de metas comuns (KLEIMAN, 2005, p. 23)

Nessa etapa da alfabetização e letramento, sendo um período culturalmente construído pela criança, o professor tem um papel relevante, pois é necessário desenvolver juntamente aos educandos, tanto os princípios e convenções da escrita alfabética como as práticas de leitura/compreensão de textos e as produções de textos, ou seja, é necessário alfabetizar e letrar.

Ao apresentar uma construção teórica no que se refere às relações entre aprendizado e desenvolvimento, Vygotsky (1991) com o estudo da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), entendida pela distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado por aquilo que o sujeito já consegue fazer sem a colaboração de outro indivíduo, e o nível de desenvolvimento potencial, definido pela habilidade de desempenhar tarefas com auxílio de um indivíduo mais capaz, revelou um dos papéis do professor ao promover o aprendizado da leitura e da escrita dentro da ZDP, como explica o autor:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1991, p.58)

Ou seja, no campo da educação quando o professor propõe um ensino intencionalmente planejado, terá como consequência a aprendizagem, que por sua vez vai estimular o desenvolvimento de outros aprendizados que ainda podem estar em estado inicial para a criança. O professor ao fazer a mediação na ZDP produzindo aprendizado terá como consequência o desenvolvimento da criança, pois ao auxiliá-la trará esses aprendizados que estavam no nível potencial para o nível real. Nas palavras do autor:

[...]o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 1991, p. 61)

Diante dessa premissa, concebe-se que é na escola que o professor terá condições de criar e mediar os processos de ensino/aprendizagem para que os indivíduos, ao dominar a escrita alfabética, possam exercer a condição de cidadão letrado. Pois, para muitas crianças será na escola o primeiro contato e talvez o único com essas práticas pedagógicas. Soares (2022) afirma que “no que se refere a aprendizagem da escrita alfabética, cabe à escola, conhecendo o nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico já alcançado pela criança e partindo dele, orientá-la para que avance em direção ao nível que ela tem possibilidade de alcançar”.

Por isso, para que haja alfabetização e letramento, deve ser levado em consideração que desde cedo haja aproximação com o texto, pois ele é o eixo principal desses dois processos. Portanto, as crianças devem conhecer as características dos gêneros textuais, às práticas de leitura (em voz alta ou silenciosa, coletiva), partilhar suas compreensões e/ou incompreensões no que diz respeito a leitura e escrita, pois assim elas terão maior facilidade de absorver esse conhecimento, e como disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre Diversidade de textos:

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais — que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. [...] são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (BRASIL, 1997, p.25)

A ação pedagógica nos primeiros anos desse segmento favorece o processo de alfabetização letramento, permitindo à criança, segundo a Base Nacional Comum

Curricular (2018, p.63) componentes curriculares que tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Desta forma, a leitura e a escrita, como ação pedagógica deve ser planejada e desenvolvida de modo que os alunos sintam prazer na leitura de um livro ou escrita de um convite, ou seja, ao serem introduzidos na cultura letrada, participem desses momentos com maior autonomia e protagonismo na vida social, contanto que ainda possuam características da cultura infantil, por meio de brincadeiras ou jogos, textos literários entres outros.

É comum nos anos iniciais os professores escolherem opção de textos mais curtos ou adaptações de obras mais complexas, pois conforme a dispõe a BNCC (2018):

[...] os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais. Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. (BNCC, 2018, p.93)

Mas isso não quer dizer que o professor não possa experimentar outros gêneros, textos maiores e mais complexos ou propor produção de texto que não se restrinja a lista de nomes, ou bilhetes, até porque o foco é proporcionar o prazer, a imaginação e a criatividade ao desenvolver essas propostas e não tornar essas ações como simples repetições ou reproduções do que é ensinado, por isso vai exigir mais saberes dos docentes para um trabalho reflexivo e criativo, pois nesses momentos vai demandar intencionalidade e ao mesmo tempo leveza e fruição.

Diante das primeiras concepções enfatizadas até o momento sobre a presença da leitura e da escrita na vida das crianças, sobre como pode acontecer o aprendizado, do papel da escola e a mediação do professor, nas próximas seções vamos apresentar os conceitos de leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento, conceitos necessários que sejam compreendidos pelo professor e presentes na sua prática pedagógica.

## **2.1 Leitura e escrita**

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o foco da ação pedagógica é a alfabetização, na

qual define que toda criança deverá estar plenamente alfabetizada até o fim do 2º ano, ou seja, que no final desse período ela deve desenvolver as habilidades, tal como orienta o documento:

Em resumo, podemos definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização/ como sendo capacidades de (de)codificação, que envolvem:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento). (BNCC, 2018, p.93)

Uma das capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização é saber ler, mas o que significa essa ação tão fundamental que deverá assegurar um processo contínuo de aprendizagens para dar segmento as demais etapas de ensino?

Ler, segundo o dicionário Aurélio, é “decifrar o conteúdo escrito de algo por saber reunir as letras, os sinais gráficos; falar algo escrito em voz alta, declamar; recitar em voz alta; compreender; assimilar o significado; depreender o sentido de algo sem o uso da visão ou até mesmo fazer com que os dados fiquem disponíveis, retirando-os do meio em que estão gravados”, como ler um CD, por exemplo. São tantas as significações e importância que acarretam essa palavra de três letras, pois a leitura é um instrumento para compreensão do mundo ao nosso redor, e podemos ler por meio de livros, revistas, jornais ou outros meios que se utilizam símbolos reconhecíveis por uma determinada sociedade. Nos Parâmetros Nacionais da Língua Portuguesa, leitura:

é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL, 1997, p.41)

A leitura se torna significativa quando não é apenas uma atividade secundária ou necessária para aprender outras coisas, principalmente na escola, quando ela se torna protagonista de momentos de interação, de ludicidade e fruição, os alunos levam para a vida esses aprendizados e essas práticas.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no eixo respectivo a leitura, a BNCC a define num sentido mais amplo, além do texto escrito ela traz como outras

formas de fazer leitura, a de imagens estáticas como as fotos, pinturas, desenho, esquema, gráfico. Ou as de movimento como os filmes, vídeos, e as de som, por meio da música (BNCC, p.72). É importante conhecer essas definições, pois se tornará mais fácil observar o que a criança traz de conhecimento para a sala de aula (conhecimentos prévios), porque talvez ela não consiga notar as palavras e todos os aspectos do sistema de escrita alfabética, mas ela é capaz de fazer muitas leituras, como as que a BNCC informa, e essas diferentes linguagens poderão auxiliá-las no processo de letramento.

Outro aspecto que deve ser considerado, é o fato de as propostas educativas não serem descontextualizadas e priorizarem os diversos campos da atividade humana de forma planejada e com intencionalidade, a figura abaixo informa, segundo a Base, os campos que prevalecem para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade nessa etapa dos Anos Iniciais.

Figura 1 – Quadro BNCC – Campos de atividade

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático Campo de atuação na vida pública

Fonte: BNCC, 2018, p.84

Desta forma, ao conhecer o que cada campo propõe, o professor poderá planejar e utilizar atividades de leitura e escrita que contemplem cada um deles de acordo com a especificidade e complexidade da ação educativa. Como o próprio campo já diz, o Campo da vida cotidiana, é respectivo àquelas leituras em que a criança vivencia cotidianamente, como: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, receitas, regras de jogos e brincadeiras. Já no Campo artístico-literário, ela participa de situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, nesse campo o professor poderá trazer gêneros como: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros, se possível de, de forma criativa e participativa. É o campo mais presente nas propostas de atividades para alfabetização.

No campo de Vida Pública, os textos são voltados para o exercício de cidadania e informação de direitos. Já no Campo das práticas de estudo e pesquisa, os gêneros que se destacam são os de estudos, de pesquisa e de divulgação científica, como:

relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia, muitos deles também são encontrados nas mídias impressas ou digitais. (BNCC, 2018)

Como visto, são muitas as possibilidades de propor o ensino da leitura e escrita e apresentar os diversos gêneros que melhor aperfeiçoem a prática pedagógica, pois assim como são os gêneros, heterogêneos e plurais, são as crianças em busca desse conhecimento. Com isso, entende-se que a leitura pode ser feita de diversas formas, mas a principal é a utilizada por meio da escrita.

A escrita é uma importante ferramenta para a evolução de um indivíduo, de uma sociedade, de uma cultura, ela surgiu como papel de desenvolver a partir da necessidade do homem, a comunicação, pois ao longo da história foram criados vários sistemas de escritas por diversas civilizações e em tempos distintos, com o intuito de poderem se expressar, registrar e representar uma forma de ler e interpretar o mundo. De acordo com a BNCC (2018, p.90) “a humanidade levou milênios para estabelecer a relação entre um grafismo e um som. Durante esse período, a representação gráfica deixou de ser motivada pelos objetos e ocorreu um deslocamento da representação do significado das palavras para a representação convencional de sons dessas palavras.”

Mesmo que desde muito pequena até sua participação na Educação Infantil, a criança já possui contato com diferentes práticas letradas, mas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a escrita é considerada o principal instrumento de aprendizagem da criança no processo de alfabetização e letramento, pois quanto mais ela desenvolve a habilidade da compreensão da escrita e o seu uso, mais ela participará como cidadão letrado.

Aprender os princípios da escrita não é um processo simples, ensinar e aprender é antes de tudo buscar desenvolver habilidades cognitivas e linguísticas complexas, que terá como objetivo o conhecimento de um objeto específico, a apropriação do sistema de escrita alfabética. Moraes (2012) explica que a apropriação desse conhecimento não é tão simples quando afirmar que:

Em primeiro lugar, precisamos reconhecer que, para o aprendiz da escrita alfabética, as “regras de funcionamento” ou propriedades do sistema não estão já “disponíveis”, “dadas” ou “prontas” na sua mente. De início, ele não sabe como as letras funcionam, ou tem uma visão ainda diferente da que nós, adultos alfabetizados, adotamos como se fosse a única possível. (MORAES, 2012, p.48)

A escrita é uma tecnologia, que diferentemente da fala que é inerente ao ser humano, precisa ser aprendida, conforme afirma Soares (2022, p.34) “A escrita é uma tecnologia criada há apenas 3 ou 4 mil anos, uma invenção cultural que, como todo artefato cultural, precisa ser aprendida”.

Para o aprendiz desenvolver seus conhecimentos acerca da escrita, ele precisa elaborar diversas estratégias para a compreensão dessa ação, e esse conhecimento fica cada vez mais evidente para ele, quando são oportunizados mais momentos para praticá-lo, mesmo que não saiba escrever corretamente, pois quanto mais utilizar esse sistema, mais vai compreender como funciona.

Ressaltou-se até o momento o quanto a leitura e a escrita estão presentes e são importantes na formação de indivíduos no processo de alfabetização e letramento, na verdade são indispensáveis a aprendizagem desses dois processos complexos, pois vão proporcionar um desenvolvimento significativo para as crianças ao alcançarem as habilidades linguísticas de ler e escrever, e as empregarem nas várias atividades do seu cotidiano. Portanto, o ensino deve estar de acordo com o que orienta os documentos norteadores e com as concepções teóricas de autores que argumenta sobre o tema, ou seja, é importante estar embasado na teoria para que a ensino tenha compromisso e resultados positivos na aprendizagem dos educandos.

Diante disso, um passo fundamental é compreender como as crianças aprendem a ler e escrever e de que forma as práticas pedagógicas facilitam a formação de bons leitores e produtores de textos como será destacado a seguir.

## **2.2 A aprendizagem da leitura e escrita na escola**

A curiosidade em aprender a ler e escrever, de como as crianças vão construindo esses processos na sua mente, as estratégias e hipóteses que elas utilizam para conquistar e se apropriar desse conhecimento são fatores que encantam, e permitem ao pedagogo buscar mais conhecimentos e práticas educativas que proporcionem aos alunos uma busca constante de possibilidades que só o universo da leitura e escrita pode propiciar.

No contexto escolar, a primeira questão que deve ser observada quando a criança ingressa nele é ter consciência de que ela possui conhecimentos prévios a respeito da língua materna, ela não chega na escola como uma folha de papel em branco, com esse

entendimento o educador poderá articular esses conhecimentos às práticas pedagógicas voltadas para o nível de alfabetização no qual será inserido.

Considerando os aprendizes, as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sabe-se que muitos deles já ultrapassaram as fases iniciais da aprendizagem da escrita alfabética como por exemplo, a fase icônica, na qual a criança produz rabiscos que se assemelham a desenhos, por isso é pedagogicamente necessário conhecer qual nível de conceitualização da escrita a criança se encontra, a fim de propor ações de ensino significativos para a evolução do processo de compressão de cada aprendiz.

Segundo os estudos de Emília Ferreiro e Teberosky, com a teoria da Psicogênese da Escrita, o primeiro aspecto difundido é que o alfabetizando tem como tarefa apropriar-se de um sistema notacional e não aprender um código, e assim como a humanidade levou muito tempo para inventar e utilizar o sistema de escrita, a criança também o fará ao seu tempo, pois a internalização e entendimento das regras e convenções que o sistema de escrita alfabética traz não pode ser compreendida de uma hora pra outra, elas precisam compreender conforme explica Morais (2012) os ensinamentos das autoras:

No caso do SEA, como nos ensinou Ferreiro (1985), para poder compreendê-lo e usá-lo como indivíduos já alfabetizados, o aprendiz precisa decifrar ou dar conta de dois enigmas ou questões principais. Ele precisa encontrar as respostas para estas duas questões:

- O que as letras representam (ou notam, ou substituem)?
- Como as letras criam representações (ou notações)? (Ou seja, como as letras funcionam para criar representações/notações?) (MORAES, 2012, p. 49)

De acordo com a etapa na qual a criança se encontra, segundo a Teoria da Psicogênese da Escrita, pode ser observado o desenvolvimento da escrita que vai desde quando as crianças ainda não sabem o que as letras notam até atingirem a fase na qual elas já conseguem identificar as relações fonema-letras. Os níveis que os aprendizes devem percorrer até chegar ao nível de conhecimento da leitura e da escrita como alfabetizado são os descritos nas etapas a seguir:

- **Nível pré-silábico:** Nessa fase ainda não há distinção de desenho e escrita, não há a descoberta de que a escrita tem uma relação arbitrária (regras) com os objetos que ela representa. Nesse nível a criança ainda não percebeu que a escrita se faz com sinais gráficos (as letras) e ainda não alcançou a fase fonográfica.
- **Nível Silábico:** Por acontecer mais inserção em contextos de letramento,

aqui há a compreensão da escrita com letras, a criança troca os rabiscos e garatujas por letras, e pode ser diferenciada por as que não atribuem valor sonoro (quantitativas) e as com atribuição do valor sonoro (qualitativas).

Conforme sintetiza Soares (2022):

[...]são fases em que a criança ainda não compreendeu que a escrita representa os sons da fala e escreve com rabiscos, garatujas, em seguida com letras sem relação com os sons da fala. No entanto, essas duas fases iniciais evidenciam a apropriação pela criança de dois atributos fundamentais da natureza do princípio alfabético. (SOARES, 2022, p.66-67)

- **Nível Silábico Alfabético:** Onde a criança compreende que a escrita alfabética nota as partes sonoras das palavras, etapa na qual leva a criança descobrir a sílaba. “...em lugar de achar que se escreve colocando uma letra para cada sílaba, descobre que é preciso “pôr mais letras”, Moraes (2012, p.62)
- **Nível alfabético:** A criança desenvolve uma análise fonética, ou seja, que representa uma letra para cada fonema que pronunciamos.

Vale lembrar que as descrições das etapas mencionadas acima não podem ser consideradas um método de alfabetização ou uma regra a ser seguida, pois o processo de aquisição da leitura e da escrita acontece diferente de indivíduo para indivíduo, nesse momento a criança ou alfabetizando vive uma contínua descoberta e interiorização dessa aprendizagem, como também, atua como protagonista do processo de aquisição dela.

É na escola que poderá ser constatado as diferenças de aprendizagens que as crianças vão apresentar, possibilitando ao professor planejar quais materiais e vivências irão favorecer a prática educativa de forma contextualizada e que estejam próximas às realidades das aprendizagens delas. Desta forma, ressalta-se mais uma vez a importante função do professor, traçar estratégias e formas de ensinar a leitura e escrita para o desenvolvimento da alfabetização e letramento de todas as crianças, com o intuito de contemplar e respeitar o tempo e os processos de cada uma delas.

Por se tratar de uma instituição que se dedica ao processo de ensino e aprendizagem, a escola deve ter uma estrutura que propicie momentos de leitura e escrita que favoreçam a aprendizagem da criança, como também, o gosto por experimentá-los. Em muitas escolas existem espaços organizados para leitura, denominados como cantinhos da leitura, nas salas de aula os livros encontram-se acessíveis e de fácil alcance, pois estão em prateleiras mais baixas a fim de estimular a curiosidade e interesse da leitura

pelas crianças, possuem bibliotecas funcionando com obras literárias atualizadas, há projetos para desenvolver a socialização do que foi aprendido com a leitura, desenvolvido por meio da escrita ou apresentações orais, são tantas as possibilidades que as escolas podem ofertar aos seus alunos e professores ter o contato com a leitura e a escrita, que certamente são pontos positivos numa cultura de formação de leitores e produtores de textos competentes. Assim, o Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa dispõe como tratamento didático para as práticas de leitura o seguinte argumento (BRASIL, 1997):

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes. Essa pode ser a única oportunidade de esses alunos interagirem significativamente com textos cuja finalidade não seja apenas a resolução de pequenos problemas do cotidiano. É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes. (BRASIL, 1997, p. 41-42)

Em relação a escrita o mesmo PCN (BRASIL, 1997, p.48) mencionado acima, informa que o tratamento direcionado à escrita “não pode inibir os alunos ou afastá-los do que se pretende; ao contrário, é preciso aproximá-los, principalmente quando são iniciados “oficialmente” no mundo da escrita por meio da alfabetização”. Esse tratamento deve ser constantemente praticado na escola, permitindo ao aprendiz produzir seus próprios textos, mesmo na fase inicial de apropriação da escrita ou mesmo quando ainda não conseguem grafá-los, pois certamente quanto maior o contato com as oportunidades de escrever, ele poderá confrontar hipóteses sobre a escrita, como se organiza, o que representa e para que serve, fundamental para que eles compreendam esse sistema tão complexo.

É na escola onde acontece esse encontro do ensino e aprendizagem, nela o professor vai oportunizar as vivências de leitura e escrita com intencionalidade e planejamento e o aluno vai trilhar o caminho do conhecimento para se tornar um cidadão da cultura letrada.

Faz-se necessário conhecer e reconhecer quem vai atuar de forma incansável para que o propósito de se formar leitores e produtores de textos seja cumprido. O lado que muitas vezes só é lembrado quando há resultados negativos, quando há fracasso na

sua prática. Mas que condições são dadas aos professores? Lembrando que essas condições podem afetar decisivamente nas condições de aprendizagem dos educandos. Os professores têm acesso aos livros ou são oportunizados momentos para leitura e suas próprias produções de textos? E nas escolas públicas existem equipamentos como, bibliotecas para que eles possam enriquecer sua prática? Será abordado no próximo capítulo referências que ajudem a esclarecer um pouco dessas indagações.

### **3 PROFESSOR: AGENTE TRANSFORMADOR DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA**

“É que não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende...” (FREIRE, p. 19, 1997)

O professor está em constante processo de transformação, horas se encontra no papel de “ensinante” por ensinar algo, como também de aprendiz, quando aprende ao ensinar algo ou nos momentos de capacitação/formação para aperfeiçoarem suas práticas. Nessa constante, o educador deve ter a consciência que a formação do leitor e do produtor de textos passa pela sua própria formação.

Para a formação inicial de um professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental faz-se necessário concluir o curso de Pedagogia, podendo trabalhar nos vários campos que demande o conhecimento pedagógico, mas para exercer a docência deve atuar na Educação Infantil e nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2018), a ação pedagógica encontra-se no âmbito do processo de alfabetização como indicado no documento mencionado:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2018, p.57)

E como já foi contextualizado anteriormente sobre a aprendizagem da criança, na qual elas aprendem em contato com indivíduos mais capazes, tendo em consideração que esse indivíduo na escola é o professor, cabe a ele a função de desenvolver as habilidades de leitura e escrita juntos aos aprendizes, a partir do conhecimento adquirido na sua formação, para que a ação de alfabetizar letrando produza uma criança capaz de fazer uso da escrita e dos textos que circulam na sociedade.

Por isso é importante que na formação inicial e continuada sejam contemplados conhecimentos que formem alfabetizadores, principalmente comprometidos com a aprendizagem das crianças, e para fazer acontecer o ensino da

escrita alfabética na escola, a autora Leal (2005) aponta alguns saberes fundamentais para o pedagogo:

Assim, para exercermos nossas funções de professores(as)alfabetizadores(as), é preciso que tenhamos muitos tipos de saber: (1) o que é alfabetização, articulando tal conceito ao de letramento, para garantirmos, de fato, a formação de alunos leitores e produtores de diferentes espécies de textos; (2) o que é esse objeto de ensino, a escrita alfabética, além de compreendermos o que é texto, gênero textual e termos concepção clara sobre os princípios gerais que adotamos nos processos de ensino e de aprendizagem; (3) quais são as hipóteses que os alunos elaboram e, conseqüentemente, o que sabem e não sabem ainda sobre a escrita alfabética, sabendo diagnosticar com clareza o grau de conhecimento que possuem sobre o sistema, além de conhecermos o grau de letramento desses alunos e os tipos de evento de letramento de que fazem parte; (4) os percursos que fazem na apropriação desse sistema e as estratégias de aprendizagem que utilizam, articulando a aprendizagem do sistema às aprendizagens gerais sobre o funcionamento da língua e sobre os textos; (5) os tipos de intervenção didática que são utilizados para ajudá-los a percorrer esses caminhos, assim como as conseqüências dessas diferentes intervenções pedagógicas; entre outros. (LEAL, 2005, p. 90)

Outras compreensões devem estar evidentes nos momentos de formação e ensino, pois para forma bons leitores e produtores de textos, saber que deve ser proporcionado às crianças ambientes repletos de material escrito, cartazes, produções escritas dos alunos e outras das mais diversas naturezas, de organizar espaço e tempo para a leitura dos mais diversos gêneros, de forma que as crianças compreendam a função social envolvida e não aconteça só em momentos sem contextos como se fossem para preencher os momentos sem planejamento. Ou seja, compreende-se que o planejamento da ação pedagógica não pode ficar limitado somente às demandas que vão colocar a escola em uma boa posição em relação às avaliações externas ou outras avaliações que utilizam a competência da criança em relação a leitura e escrita, pois o foco principal é que essas ações sejam pensadas, em primeiro lugar, na aprendizagem da criança.

### **3.1 Questões sobre leitura, escrita e letramento no processo de formação dos professores alfabetizadores**

É importante conhecer como os professores pensam sobre os objetos de aprendizagem, a leitura e a escrita, pois ao refletir sobre esses conhecimentos o alfabetizador, por meio das suas concepções e sobre quais as melhores estratégias de ensino desses objetos, pode resultar no sucesso dos seus alunos ou causar mais incompreensões na continuidade da aprendizagem deles. Quando a prática docente não está comprometida e nem embasada nos saberes que a norteiam é comum delegar que o

peso do insucesso da alfabetização recai sobre o aluno, mas se a proposta é formar leitores e produtores de textos, vale refletir se quem ensina se considera leitor e produtor de textos, pois caso contrário em quais condições vão formar leitores e produtores de textos?

Lerner (2002) afirma que:

[...]Realmente, para comunicar às crianças os comportamentos que são típicos do leitor, é necessário que o professor os encarne na sala de aula, que proporcione a oportunidade a seus alunos de participar em atos de leitura que ele mesmo está realizando, que trave com eles uma relação “de leitor para leitor”. (LERNER, 2002, p. 95)

Além da leitura pontuada pela autora Lerner, vale destacar que o professor durante sua formação inicial ou continuada, precisa refletir sobre a prática por meio das leituras de bibliografias de autores que versem temas de seu interesse, ou mesmo quando fazem leitura de livros literários para seu deleite ou ao utiliza-los em sala de aula, pois como vão cobrar uma postura leitora de seus alunos, se eles mesmo estão utilizando a leitura somente por obrigação ou quando sente necessidade de realizar alguma atividade no contexto de sala de aula. Quando o professor recorre as leituras para melhor compreender sua prática, Lerner (2002) afirma que:

O trabalho sobre a bibliografia cumpre um papel importante, porque é através dessas leituras que os professores podem refletir acerca das propostas didáticas sobre as quais estão trabalhando, assim como sobre seus fundamentos, e porque conhecer os diferentes autores lhes permitirá agir com autonomia para avançar em sua própria formação mais tarde, quando já não estejam envolvidos em um curso de capacitação. (LERNER, 2002, p. 48-49)

A mesma posição deve acontecer com o professor em relação à escrita, sendo protagonista nas produções de textos, em momentos formativos ou quando são oportunizados momentos de participação em eventos da área da educação que possibilitem a apresentação de um artigo, por exemplo, ou mesmo da sua vida cotidiana.

Dessa forma, os professores vão conceber novas aprendizagens ou contribuir produzindo relatos de seus saberes docentes, pois muitos educadores ainda carecem se aprofundar nos assuntos pertinentes aos processos pelos quais os alunos aprendem a ler e a escrever, sobre como acontece a apropriação da escrita alfabética, as práticas desenvolvidas. Pois, mesmo sendo enfatizados nos documentos que orientam a educação, nas pesquisas e estudos de autores que por anos já confirmaram as concepções por eles debatidas sobre a aprendizagem da leitura e escrita, dos diversos livros e textos referenciados que expõe a teoria e prática, muitos professores e professoras também atuam como aprendizes, pois precisam estar em constante compreensão e descobertas

sobre o enfoque principal da ação pedagógica dos anos iniciais do Ensino Fundamental, alfabetizar letrando.

Ao compreender que é na escola e se possível fora dela que ele, o professor alfabetizador, vai agir para alcançar junto às crianças a capacidade de formar praticantes da leitura e da escrita, de forma a não aprender apenas a apropriar-se de um sistema, mas de formar seres humanos críticos diante uma sociedade, ele vai ter noção que ao alfabetizar e letrar na escola, ele vai agir e tornar possível “ensinar as habilidades e competências necessárias para participar de eventos de letramento relevantes para a inserção e participação social; ensinar como se age nos eventos de instituições cujas práticas de letramento vale a pena conhecer; criar e recriar situações que permitam aos alunos participar efetivamente de práticas letradas” (KLEIMAN, 2005, p.18). Ao assimilar o significado de todas essas ações que envolve letramento, ele estará pronto para desempenhar o papel de professor alfabetizador, pois estará consciente de como mediar sua prática.

Além de pensar a prática docente com a proposta de formar leitores e produtores de textos, o professor também deve considerar outros fatores, como por exemplo, a heterogeneidade dos alunos, compreender as deficiências de aprendizagem que alguns podem apresentar, o contexto social na qual está inserida a turma, quando as demandas da escola se sobrepõe ao que se gostaria de realizar com os alunos, essas reflexões são necessárias para que o professor, no percurso da sua formação e durante sua prática docente nas turmas de alfabetização e letramento, busquem ser inclusivos e diminuam as deficiências de aprendizagens que seus alunos podem apresentar e a partir desses desafios promoverem práticas participativas, inclusivas e criativas.

Portanto, quanto às questões sobre leitura, escrita e entender sobre letramento no processo de formação dos professores alfabetizadores, é de fundamental importância que o professor pedagogo esteja ciente dessas concepções e que busquem utilizá-las na sua prática educativa.

### **3.2 Desafios no ensino da leitura e escrita nas turmas de 2º ano**

O desafio de formar leitores e produtores de texto logo no início da escolarização, não está somente nas mãos do professor, pois embora estejam preparados e capacitados para exercer sua prática, estando eles munidos dos saberes teóricos e boas ideias, ao encontrar-se no chão da escola outros desafios vão de encontro com suas

propostas e ação.

Então, quais desafios o professor deve levar em consideração? Alguns foram pontuados pela autora Delia Lerner (2002, p.28), como o de “formar praticantes da leitura e escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema da escrita”. Ou seja, formar sujeitos autônomos capazes de selecionar o que deseja ler e não somente quando selecionado por outra pessoa, que seja crítico e que façam escolhas pela sua própria vontade, Lerner (2002). Terá o desafio de formar aprendizes que sejam desejosos em conhecer o mundo da leitura e escrita, e não por mera obrigação, que gostem de utilizar a escrita, de serem produtores da língua escrita para se comunicar, como diz a autora: “em vez de treinar unicamente como “copistas” que reproduzem – sem um propósito próprio - o escrito por outros”.

Um dos desafios, mais complexo a ser enfrentado é de fazer da escrita um objeto realmente de ensino e deixando de ser pensado como um objeto de avaliação, conforme explica Lerner (2022):

[...] O desafio é conseguir que as crianças manejem com eficácia os diferentes escritos que circulam na sociedade, e cuja utilização é necessária ou enriquecedora para a vida (pessoal, profissional, acadêmica), em vez de se tornarem especialistas nesse gênero exclusivamente escolar que se denomina “composição” ou “redação”. [...] é tornar possível que todos os alunos se apropriem da escrita e a ponham em prática, sabendo – por experiência, não por transmissão verbal – que é um longo e complexo processo constituído por operações recorrentes de planejamento, textualização e revisão. (LERNER, 2002, p. 28)

Diante de tantos desafios, a escola, os professores e as crianças ao conseguirem supera-los, dão um passo importante para que não haja fracasso na alfabetização e na formação de cidadãos verdadeiramente letrados, será assegurado “que todos tenham oportunidades de se apropriar da leitura e da escrita como ferramentas essenciais de progresso cognoscitivo e de crescimento pessoal.” (Lerner, 2002, p.29)

Com base nos desafios ressaltados até o momento, vale lembrar que as condições oferecidas aos professores também impactam nas condições de aprendizagem dos aprendizes. Pensar se nas escolas, principalmente as públicas, tem boas condições para acesso aos livros, ou se os professores estão lendo somente o necessário, em vez de serem incentivados a ler e produzir textos em outros momentos que não seja para o ensino, sejam valorizados. Portanto, nos próximos capítulos serão pontuados os caminhos que levaram a essa pesquisa a investigar os saberes e desafios presentes nas práticas docentes dos professores.

## 4 CAMINHO METODOLÓGICO

Enquanto preparação do sujeito para aprender, estudar é, em primeiro lugar, um que-fazer crítico, criador, recriador, não importa que eu nele me engaje através da leitura de um texto [...] ou se o realizeo partindo de uma reflexão crítica sobre um certo acontecimentos social ou natural e que, como necessidade da própria reflexão, me conduz à leitura de textos que minha curiosidade e minha experiência intelectual me sugerem ou que me são sugeridos por outros. (FREIRE, p. 20, 1997)

Buscando aprender e estudar a fim de atingir às expectativas no que se refere aos objetivos traçados em relação aos saberes e as concepções dos professores da prática de formar leitores e produtores de textos nos anos iniciais do ensino fundamental, a pesquisa foi direcionada de forma a desenvolvê-la qualitativamente, já que se desenvolve “[...] com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. ” (MINAYO, 2002, p.21-22) para melhor compreender o contexto e a realidade dos sujeitos nela envolvidos.

### 4.1 Tipo de pesquisa

Sendo a metodologia escolhida para este trabalho de abordagem qualitativa a pesquisa também possui caráter descritivo, pois é caracterizada por descrever, analisar, compreender e contribuir com outros estudos, conforme explica Prodanov (2013):

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação. (PRODANOV, 2013, p. 52)

Foi escolhido esse percurso investigativo, pois é possibilitado ao pesquisador registrar e descrever fatos observados ou coletados sem interferir neles, visando descrever populações ou estabelecer relações entre variáveis, que pode envolver técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário, por exemplo. Ou seja, assumindo geralmente a forma de levantamento, o que vai tornar possível analisar de forma mais prática as informações coletadas por meio dos questionários, pois é uma forma mais direta às informações coletadas dos investigados. Conforme define Gil (2008, p.55), sendo a pesquisa de levantamento como uma técnica de investigação que utiliza a “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

## 4.2 Instrumento de coleta de dados

Os dados utilizados nesta pesquisa foram coletados por meio de um questionário *on line* semiestruturado, pois foi composto de perguntas abertas e fechadas, de um recurso tecnológico da plataforma Google.

Sabe-se que o Google possui grande diversidade de ferramentas e aplicativos que otimizam e dinamizam muitas atividades do cotidiano, uma dessas ferramentas é o Google *Forms*, ele é um aplicativo que pode criar formulários de forma prática, pois é bem didático e fácil de acessar, já que é gratuito. Nele é possível realizar perguntas das mais diversas formas, e os sujeitos da pesquisa podem participar respondendo sem muitas dificuldades já que ele pode ser acessado de um celular ou notebook, por exemplo, e em qualquer momento.

Outro aspecto positivo para esse tipo instrumento de coleta de dados, é que o questionário do Google *Forms*, além da facilidade do seu uso, é possível ter rapidez na coleta de dados e conseqüentemente realizar a análise dos resultados, pois assim que as perguntas são respondidas as respostas aparecem de imediato, o que contribui bastante o processo de pesquisa.

É importante conhecer e utilizar essas tecnologias na vida escolar, seja na prática pedagógica e ou na formação acadêmica, pois elas servem de apoio e contribuem para o processo de ensino e aprendizagem de forma mais participativa e criativa.

Foi encaminhado, por meio de um link criando no *Google Forms*, o questionário para um grupo de *Whatsapp*, criado em 2021, com professores e professoras participantes de um curso de extensão Diálogos Reflexivos sobre a Prática Pedagógica dos Professores no Ciclo de Alfabetização oferecido pelo Departamento de Estudos Especializados da Universidade Federal do Ceará – UFC, bem como outros professores que atuam na rede municipal de ensino. Ressalta-se que as informações coletadas têm como opção o anonimato, a fim de que os pesquisados não se restrinjam a responder as questões. Teve como questão norteadora como os professores em sua formação e nas propostas pedagógicas tem práticas que sejam formadoras de crianças leitoras e produtoras de textos, e como são oportunizados esses momentos em sala de aula ou fora dela.

A coleta de dados ocorreu do dia 15 a 20 de junho de 2023, após o prazo da

coleta, os dados obtidos foram analisados e organizados no *Google Forms* para seguir com a análise e discussão dos mesmos.

### **4.3 Sujeitos da pesquisa**

Os protagonistas da narrativa desta pesquisa, que irão revelar os saberes docentes, concepções e práticas desenvolvidas na ação educativa para formar leitores e produtores de textos, são professores da rede municipal de ensino de Fortaleza, denominados aqui como os sujeitos desta pesquisa. Segundo (GONSALVES, 2001, p. 69) os sujeitos da pesquisa “se referem ao universo populacional que privilegiará as pessoas que fazem parte do fenômeno que se pretende desvelar.” Eles são pedagogos que lecionam no segundo ano do ensino fundamental, já que nessa etapa de ensino as crianças se encontram com nível mais avançado quanto a alfabetização e possuem mais autonomia em realizar atividades propostas de leitura e escrita, e desta forma perceber as dificuldades que impossibilitam às crianças ao acesso delas a partir do seu próprio interesse, e não aquelas dificuldades referentes a aprendizagem da leitura e escrita.

Pretendeu-se observar se há contextos de práticas de alfabetizar letrando, se há iniciativas de formar crianças leitoras e produtoras de textos e o que dificulta esse processo, como também, observar se as próprias professoras fazem uso da leitura e escrita como prática para sua vida, pois antes de formar crianças leitoras e produtoras de textos, os professores precisam se identificar e perceberem-se leitores e produtores de textos.

## 5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

“Quando aprendemos a ler, o fazemos sobre a escrita de alguém que antes aprendeu a ler e a escrever. Ao aprender a ler, nos preparamos para imediatamente escrever a fala que socialmente construímos.” (FREIRE, p. 25, 1997)

Ao apresentar os dados coletados, espera-se nesta pesquisa conhecer os saberes de professores que já aprenderam sobre como formar leitores e produtores de textos, como também, compreender que esse é um processo contínuo, pois são aprendizagens que estão em constante conhecimento, se o objetivo é o melhor desempenho na sua ação educativa. E diante das informações coletadas, pode-se “escrever a fala” dos saberes e concepções que tratam esta pesquisa, buscando contribuir para a aprendizagem de outras pessoas que desejam conhecer os caminhos para a formação de bons leitores e produtores de textos.

Por meio das leituras e das respostas dos entrevistados, coletados entre os dias 15 a 20 de junho de 2023, foi realizada a análise e discussão dos dados. Como o questionário semiestruturado foi categorizado em blocos, a apresentação dos dados e a respectiva discussão serão norteados conforme a apresentação do tema de cada bloco.

O primeiro bloco definido como Bloco A, buscou-se conhecer o perfil do respondente, já o Bloco B foram pontuadas questões sobre os saberes da leitura. No Bloco C referiu-se aos saberes sobre a escrita, seguido do Bloco D: Saberes sobre alfabetizar letrando e o Bloco E, no qual as perguntas foram abertas e eles produziram saberes com suas palavras.

### 5.1 Perfil do respondente

Os sujeitos da pesquisa, definiu-se por três professores alfabetizadores atuantes em turmas de 2º anos dos anos iniciais do ensino fundamental, embora o questionário tenha sido direcionado a professores de turmas do 1º ao 3º ano, conforme apresentado no quadro a seguir, a escolha desses três professores, duas professoras e um professor, foi um recorte para melhor identificar as características específicas de turmas de segundo ano, principalmente, porque são composta de crianças que passam por avaliações externas e o que muitas vezes dificultam a presença de ações educativas voltadas para leitura e escrita com fruição.

Quadro 1 – Quantitativo de professores e agrupamentos

<b>Agrupamento</b>	<b>Quantidade de professores</b>
1º ano	3
2º ano	3
3º ano	3
Total	9

Fonte: elaborada pela autora.

Como forma de preservar o anonimato dos entrevistados, utilizamos letras e números para representá-los, sendo P relacionado aos professores e respectivamente os números 1,2 e 3, de acordo com a ordem das respostas recebidas. Para um melhor entendimento, segue perfil dos pesquisado, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 2 – Perfil dos Pesquisados

<b>Sujeito</b>	<b>Gênero</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo na função</b>
P1	F	31 a 40 anos	Especialização	Mais de 5 anos
P2	F	Acima de 50 anos	Especialização	Mais de 5 anos
P3	M	20 a 30 anos	Graduação	1 a 3 anos

Fonte: elaborada pela autora.

Como pode ser observado, o perfil dos pesquisados apresentou-se de forma diversa, as professoras apresentam mais tempo de experiência na função, enquanto o professor com idade entre 20 e 30 anos, respondeu que tem menos tempo na função e no momento só possui graduação na sua formação, e entre os três pesquisados é o único que não possui formação continuada voltada para alfabetização e letramento. Um dos aspectos que possuem em comum é que todos fazem parte da rede pública e atuam em turmas de segundo ano.

## 5.2 Saberes sobre a leitura

A aquisição da habilidade leitora é um processo complexo, não basta saber decifrar códigos ou símbolos é necessário compreender e dar sentido a esse conhecimento, segundo Freire (1997, p.20) “Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. ”

No que se refere aos saberes sobre a leitura a pesquisa pretendeu investigar se os professores têm hábitos de leitura, e se desenvolvem durante o ensino propostas que incentivem às crianças a conhecerem e tomarem gosto por ela. Na oportunidade foi observado se os meios para apresentar e praticar a leitura contribuem para formar leitores

de textos.

Os professores pesquisados mostraram que todos têm o hábito de fazer leituras para conhecer ou se aprofundar sobre algum tema que auxilie na sua prática educativa, sendo o livro e a internet os meios mais buscados, contudo, foram opção leitura de revistas e artigos ou pesquisas científicas, para P1 e P3, respectivamente. Ao serem questionados quanto à frequência, eles informaram que acontece frequentemente para P2 e P3, enquanto que a P1 sempre faz leituras para auxiliar na sua prática educativa.

Em relação a leitura proporcionada às crianças, segundo os professores pesquisados, estão presentes tanto os gêneros literários: lendas, mitos, fábulas, contos, poemas (inclusive os visuais) como os não literários: agendas, listas, bilhetes, convites, cartas, receita, regras de jogo, quadrinhos e charges. No trabalho pedagógico desenvolvido junto às crianças, dentre os mais presentes destaca-se os gêneros literários fábulas, contos e poemas, como evidenciado no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Gêneros literários



Fonte: elaborada pela autora, 2023.

Observa-se que os professores promovem o contato das crianças com diversos gêneros textuais, principalmente os literários, e quanto maior esse contato mais conhecimentos de leitura significativa e mais apropriação dessa habilidade leitora terão para o uso social. De acordo com Dubeux e Rosa (2018, p.19. *apud* Cosson, 2006) refletem sobre a importância da leitura literária:

[...]o ensino de literatura na escola deve promover o letramento literário por meio de um ambiente escolar propício à exploração do texto literário através de leituras individuais e coletivas, além do cuidado na seleção dos textos, respeitando a pluralidade e a diversidade de autores, obras e gêneros no processo de escolha. Diante dessas breves considerações, percebemos que o

ensino pautado no uso dos gêneros, com destaque para a esfera literária, é de suma importância para que o estudante tenha acesso a enunciados concretos proferidos por autores para destinatários reais (crianças, jovens, adultos, povos, grupos sociais etc.), dando-lhes maiores condições de responder, replicar, comentar, criticar. (DUBEUX e ROSA, 2018, p.19)

Quando questionados sobre o incentivo às crianças a manusearem livros, revistas e outros suportes textuais, assumindo o lugar de leitores, os pesquisados foram unânimes em concordarem que realizam essa ação sempre, os professores P1 e P3 utilizam a sala de aula, biblioteca e cantinho da leitura, enquanto a P2 informou que só utiliza a sala de aula quando desenvolve ações de incentivo à leitura.

Ainda no bloco referente aos saberes sobre a leituras, a pesquisa buscou identificar os aspectos relacionados aos livros na escola, pois embora seja possível a utilização de outros materiais e equipamentos, o livro é um dos recursos mais utilizados para a prática de leitura, por ser acessível e garantido por programas de governo como o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE, “desenvolvido desde 1997, com objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência.”, segundo Portal MEC.

O objetivo dos questionamentos era perceber se os livros nos quais às crianças têm acesso, são livros em bom estado de conservação, se são de boa qualidade e se estão em número suficiente para a turma, porque eles já possuem o desafio do ensino e aprendizagem, mas para se formar bons leitores é necessário que as crianças e os professores tenham disponível bons materiais de leitura, livros diversos e com qualidade a fim de que seus alunos tenham gosto por ela e se constitua como um leitor, inicialmente mediado pelo professor para, posteriormente, ter autonomia de escolher suas próprias leituras e ser crítico à elas.

Na avaliação dos professores, nenhum considerou que os livros estão no quesito ótimo, conforme observado no quadro a seguir:

Quadro 3 – Aspectos relacionado aos livros na escola

<b>Sujeito</b>	<b>Conservação</b>	<b>Qualidade</b>	<b>Quantidade</b>
P1	Ruim	Regular	Ruim
P2	Bom	Bom	Bom
P3	Regular	Regular	Regular

Fonte: elaborada pela autora, 2023.

A percepção dos professores em relação aos livros na escola, evidencia mais um desafio que eles encontram para formar esse aprendiz leitor, a ausência de bons

materiais para sua prática pedagógica, com bons conteúdos, em bom estado e quantidade. Embora o que deveria ser evidenciado em relação aos livros, os equipamentos onde eles estão presentes e os mediadores dessa ação, segundo a Dubeux e Rosa (2018, p.32 *apud* Castrillón, 2011) é que:

[..]a literatura é um direito e que este não pode se limitar a determinados grupos sociais, que se apropriam de suas formas de maior prestígio, senão passa a se constituir num privilégio. A pesquisadora colombiana propõe que se pense no direito à leitura (e mais especificamente à leitura literária) numa perspectiva de democratização da sociedade, que precisa assegurar que bens culturais sejam apropriados de forma ampla por diferentes segmentos sociais. Para tanto, mais do que campanhas que afirmem a importância do livro e de sua leitura, é preciso haver uma mobilização em torno de assegurar o acesso a espaços privilegiados de circulação do livro (como são a escola e a biblioteca) e investir na formação de mediadores, especialmente professores e agentes de leitura que atuam em bibliotecas públicas. (DUBEUX E ROSA, 2018, p.32)

### 5.3 Saberes sobre a escrita

A escrita é uma ação transformadora, é por meio da escrita que se representa a linguagem oral, os sons da fala, e segundo Soares (2022) escrever é produzir mensagem, onde ocorre a interação de quem escreve e quem vai ler o texto, e atualmente na escola há a seguinte concepção:

A substituição no contexto escolar, dos já antigos termos “composição” e “redação” pela expressão produção de textos não apenas significou uma mudança terminológica, mas uma mudança de concepção da aprendizagem da escrita de textos: não se aprende a “compor” textos ou “redigir” textos sobre determinado tema, aprende-se a produzir textos em situações de interação entre quem escreve e para quem se escreve tendo o que escrever e para que escrever, tal como acontece em situações reais fora dos muros da escola. (SOARES, 2022, p.253)

Uma das principais atividades do professor alfabetizador é a aprendizagem e o domínio pelos seus alunos do sistema de escrita alfabética, mas continuando com a ideia de que para formar bons leitores e produtores de textos, o professor também deve se reconhecer como leitor e produtor de texto, a partir dessa premissa a pesquisa se direcionou para saber se P1, P2 e P3 fazem uso da escrita para produzir textos e se há ações que estimulem às crianças a escreverem em diferentes situações de interação.

Um dos questionamentos deste bloco foi saber se os professores têm o hábito de produzir textos para exprimir suas ideias seja no seu cotidiano, fora ou dentro da instituição em que trabalha e com que frequência. De forma positiva todos afirmaram que produzem textos, P1 frequentemente, enquanto P2 e P3 às vezes se dedicam a produzir textos. Foi questionado em seguida se houve produções em momentos de formação, responderam que sim, P1 e P3, em contrapartida P2 não produziu textos nesses momentos.

É interessante observar que nem sempre eles recorrem a produção de textos, considera-se que um dos possíveis obstáculos é o que reflete a autora Lerner (2022) que diz que parte do próprio sistema de ensino, pois eles têm “muito poucos espaços próprios para a discussão de sua tarefa”:

A dificuldade para se conseguir que os professores tornem suas contribuições científicas sobre a leitura e a escrita e sobre o sujeito que aprende não deve ser atribuída a uma simples resistência individual, já que essa dificuldade aprofunda suas raízes no funcionamento institucional. [...] há mecanismos inerentes à instituição escolar que operam à margem ou inclusive contra a vontade consciente dos professores. (LERNER, 2002, p.32)

Em relação a ação pedagógica, os professores incentivam os alunos a produzirem textos, mesmo que ainda não tenha alcançado o nível alfabético (saber ler e escrever autonomamente), bem como, foi positivo perceber que no planejamento da ação educativa às crianças tem oportunidade de “brincar com a escrita” (escrever textos, frases, palavras, etc. de forma espontânea) em diferentes situações, pois P1 e P3 responderam que sempre acontecem esses momentos e P2 às vezes oportuniza esses momentos. De acordo com Soares (2022) cabe ao professor no ciclo de alfabetização e letramento “motivar e orientar a criança a escrever textos para que se torne capaz de produzir textos em situações em que produzir um texto se torne necessário ou desejado”. Ou seja, a partir dessas ações o professor estará formando um produtor de textos consciente do que produz.

A fim de conhecer em que condições as crianças podem produzir textos, foi indagado se há diferentes materiais que sirvam como suporte para a escrita (lápiz variados, canetas variadas, papéis com diferentes cores e tamanhos, etc.), pois para a criança nessa fase é interessante que essas atividades sejam realizadas de forma a contemplar as diversas culturas infantis tradicionais e contemporâneas (BNCC, 2018) e ao utilizar esses materiais o professor encontrará condições favoráveis para incentivar à produção de textos pelas crianças. Dessa forma, os pesquisados P1e P3 poderão ter mais êxitos nas suas práticas pois afirmaram que tem acesso aos recursos citados, ao passo que P2 poderá encontrar mais resistência ao sugerir atividades de escrita aos alunos, o que pode ser considerado um desafio para este professor como para tantos outros que vivenciam essa realidade.

O que não pode faltar aos professores no planejamento da sua prática pedagógica é o que recomenda o PCN da Língua Portuguesa (1997) em relação aos os recursos didáticos e sua utilização:

O mais importante, no entanto, é realizar uma boa seleção dos materiais que se incorporarão à aula, tendo como critério a qualidade tanto do ponto de vista

lingüístico quanto gráfico. Além disso, é fundamental que sejam adequados à proposta didática a ser desenvolvida: há ocasiões em que é possível utilizar materiais do entorno próximo; em outras, haverá necessidade de se recorrer a materiais produzidos com finalidades especificamente didáticas (BRASIL, 1997, p. 62)

#### 5.4 Saberes sobre Alfabetizar Letrando

Conforme contextualizado no capítulo 2, o significado da expressão alfabetizar letrando, segundo Soares (2022) alfabetização e letramento são

Processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. [...] a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2022, p.27)

No bloco saberes sobre alfabetizar letrando, pretendeu-se investigar se os professores fazem uso da leitura e escrita com uso nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, pois para formar leitores e escritores de textos competentes, a prática docente deve estar voltada para práticas sociais de leitura e de escrita, por isso foram apontadas as seguintes perguntas:

- Você organiza sua prática educativa apoiada naquilo que as crianças já sabem?
- As crianças têm oportunidade de observar e participar de situações em que a leitura e a escrita acontecem?
- As práticas de leitura e de escrita acontecem em situações reais e significativas, isto é, em situações interativas nas quais se consolidem como práticas sociais?

Todos os pesquisados responderam “sim” para as perguntas, dessa forma, verifica-se que eles ao organizarem sua prática levem em consideração os conhecimentos prévios que as crianças possuem, e segundo Lerner (2002, p.69), a escola tem a missão de adequar os “saberes às possibilidades cognitivas e aos conhecimentos prévios que as crianças tem em determinado momento.” Na resposta seguinte, ao responderem “sim” a indagação sobre a oportunidade que as crianças têm de observar e participar de situações em que a leitura e a escrita acontecem, é um indicativo que os pesquisados compreendem

que a criança precisa vivenciar essas situações para a aprendizagem e a continuidade de se tornarem leitores e produtores de textos. Bem como, ao oportunizarem situações reais e significativas de leitura e escrita, isto é, em situações interativas nas quais se consolidem como práticas sociais, eles cumprem sua missão como professores alfabetizadores com letramento em sua prática docente, pois o objetivo é que esses aprendizes utilizem os conhecimentos adquiridos na escola dentro e fora dela, ao escrever uma carta, ou ao visitar uma biblioteca, por exemplo.

Na oportunidade, como o foco dessa análise é analisar a compreensão que os professores pesquisados trazem sobre letramento, no bloco: Produzindo saberes com suas palavras foi solicitado eles responderem sobre o que compreendiam sobre letramento, no qual foram obtidas as seguintes respostas:

P1: “Letramento é a forma como o indivíduo utiliza a leitura e a escrita em seu dia a dia. É o conhecimento que a pessoa tem sobre os diversos assuntos abordados.”

P2: “O letramento é a aquisição da leitura e do uso social que faz da mesma, a partir da interpretação da leitura proposta.”

P3: “É percebido como o uso social da leitura e escrita.”

(Resposta aberta de P1, P2 e P3, respectivamente)

Todas as respostas estão em conformidade com o que dispõe Soares (2022) sobre tornar a criança alfabetizada leitora e produtora de textos, pois ela considera a ação educativa com foco no ensino em função da aprendizagem, conforme a autora explica:

[...] ao mesmo tempo que a criança vai aprendendo o sistema de representação fonema-grafema, vai também aprendendo a compreender e interpretar textos, de início lidos pela/o professora/or, aos poucos lidos por ela mesma, e a produzir textos, de início em escrita inventada, aos poucos em frases, em pequenos textos de diferentes gêneros, ditados para a/o professora/or, que atua como escriba, logo escritos por ela mesma. Em outras palavras, a criança se insere no mundo da escrita tal como ele é: aprende a ler, a compreender e interpretar textos reais que lhe foram lidos ou que leu autonomamente, e aprende a escrever produzindo palavras e textos reais, não palavras descontextualizadas, ou frases artificiais apenas para prática das relações fonema-grafema; e a mesmo tempo vai aprendendo a identificar os usos sociais e culturais da leitura e da escrita, vivenciando diferentes situações de letramento, conhecendo vários gêneros textuais e vários suportes de escrita: Alfaletrar, Alfabetizar letrando. (SOARES, 2022, P. 289-290)

## 5.5 Produzindo Saberes com suas Palavras

Por fim, no último bloco foram compartilhados alguns saberes que tinha como objetivo identificar as práticas exitosas e os desafios na formação de leitores e produtores de textos. Que serão apresentados no quadro a seguir:

Quadro 4 – Práticas exitosas na formação de leitores e produtores de texto

<b>Sujeito</b>	<b>E.2 Conte alguma prática que você teve êxito com objetivo de formar leitores e produtores de textos?</b>
P1	“Todos os dias separo 30 min da aula para lermos um livro. Eu leio o meu e eles escolhem o deles na caixa de leitura. Na sexta feira cada um tem que escrever um texto, uma frase, uma palavra ou fazer um desenho que represente o livro lido. Faço isso o ano inteiro e eles gostam de fazer essa atividade e assim são conquistados pelo mundo da leitura. ”
P2	“Semanalmente costumava oferecer livros para as crianças lerem e fazerem reconto. ”
P3	“O Projeto Afro Leitor, onde as crianças tiveram acesso a contação de história com personagens negros (as) ou escritas por autores (as) negros. ”

Fonte: elaborada pela autora, 2023.

Os professores apresentaram propostas criativas, como o Projeto Afro Leitor, que pode proporcionar à turma acesso a textos de diversos gêneros com autores negros (as). Mas, o ponto fundamental a ser destacado foi observar que essas propostas valorizaram a autonomia das crianças, pois percebe-se que eles puderam fazer a escolha do que desejavam ler. Essas ações estão de acordo com o que pensa a autora Lerner (2002, p.35) quando diz que “a versão escolar da leitura e da escrita não deve afastar-se demasiado da versão social não-escolar”, pois fora da escola certamente os alunos desses professores pesquisados serão leitores capazes de fazer o uso da leitura fora dela e escolher o que quiserem ler.

Contudo, muitos são os desafios para constituir uma prática docente que leve a formar bons leitores e produtores de textos, e que sejam desejosos por uma boa leitura e que não enxerguem nessas atividades como mera obrigação escolar. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais precisamente das turmas de 2º ano. Observa-se no Quadro – 5 a seguir, as falas das principais dificuldades dos professores sujeitos desta pesquisa:

Quadro 5 – Desafios para formar leitores e produtores de textos

<b>Sujeito</b>	<b>E.3 Quais situações vivenciadas na escola não contribuem na sua prática para formação de leitores e produtores de textos e que são desafios para você?</b>
P1	“A indisciplina, muitas brigas, falta de apoio familiar. ”
P2	“A falta de acompanhamento por parte das famílias. ”
P3	“Falta de livros atualizados, como livros afro centrados, que compartilhem literatura negra. ”

Fonte: elaborada pela autora, 2023.

Entre os pontos destacados, o apoio/acompanhamento por parte da família foi o principal desafio informados por P1 e P2, em relação a essas afirmativas, considera-se

que os educadores podem estar se referindo ao incentivo e o exemplo em realizar as atividades de leitura e escrita com as crianças, pode-se imaginar que no ambiente familiar essas crianças não encontrem meios de interação que estimulem a realiza-las, pois conforme corrobora Smolka (2002), as crianças são encorajadas a ler e escrever a partir do modelo encontrado em seu meio:

Assim, as crianças viam pessoas mais experientes lendo e escrevendo, por várias razões e diferentes funções; essas pessoas liam e escreviam para e com as crianças. Aos poucos, as crianças iam tentando ler e escrever, incorporando os papéis sociais de “leitor” e “escritor”, até serem capazes de ler e escrever para si para os outros. (SMOLKA, 2012, p.100)

“Falta de livros atualizados, como livros afro centrados, que compartilhem literatura negra. ” A fala do P3 foi muita oportuna, pois além de destacar um problema encontrado na maioria das escolas públicas, a ausência de bons livros de literatura literária ou de gêneros diversos, ele focou na ausência de livros que tinham como característica, os que compartilham a literatura negra. Para ele e para muitos educadores, encontrar recursos para um trabalho de qualidade, como bons livros ou diferentes materiais para que os alunos tenham interesse em escrever, é uns dos maiores obstáculos na sua prática educativa. Mas, é interessante refletir que esse pedagogo encontrou espaço para analisar a qualidade do texto, verificando se os autores provocam algum sentido aos seus leitores ao utilizar uma dinâmica diferente de trabalhar os diferentes textos e contextos que a sala de aula pode exigir, ou seja, ao fazer essa análise o professor se identifica como leitor e também produtor, buscando melhorar a sua mediação educativa.

Por se tratar de um recorte, nem todas as práticas exitosas e nem todos os desafios de formar leitores e produtores de textos de turmas do 2º dos anos iniciais do Ensino Fundamental foram aqui apresentados. Alguns desafios podem ser superados por práticas exitosas, quando por exemplo, um professor adaptar algum material para a produção da escrita se esse material ou recurso não tiver disponível na escola. Ou ao sugerir leituras de obras literárias ou de outros gêneros em contextos fora da escola, em uma excursão em bibliotecas, por exemplo. Outros desafios só vão ser superados dependendo de mudanças na instituição de ensino, principalmente ao ofertar espaço, tempo, recursos para o fazer pedagógico dos professores sujeitos desse estudo, bem como ofertar capacitações que fomentem o conhecimento de formar leitores e produtores de textos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Pensando na relação de intimidade entre pensar, ler e escrever e na necessidade que temos de viver intensamente essa relação, sugeriria a quem pretenda rigorosamente experimentá-la que, pelo menos, três vezes por semana, se entregasse à tarefa de escrever algo.” (FREIRE, p.267, 2001)

Pensar, ler e escrever, três atos que nos tornam pertencentes da cultura letrada, pois pensar sobre o que se lê e o que se escreve, e fazer desse conhecimento uso social e cultural da leitura e da escrita, seja para interação, comunicação ou deleite, é o encanto que muitas pessoas sejam crianças ou adultos não alfabetizados precisam experimentar.

Com todas as concepções apresentadas neste trabalho sobre formar leitores e produtores de textos nos anos iniciais do Ensino fundamental, constatou-se que quando a criança se encontra no processo de aquisição da escrita alfabética, o fazer pedagógico está voltado para alfabetização e letramento, aprendizagens fundamentais para se tornarem bons e competentes leitores e produtores de textos. Mas, como foi evidenciado nesse trabalho, esse processo não é tão simples de acontecer, pois apesar da criança já pertencer a uma sociedade rodeada de diversos tipos de textos e informações, ela deverá aprender sobre esse objeto cultural, a escrita. E em muitas ações docentes ela se depara com abismo que separa a prática escolar da prática social da leitura e da escrita, já que na escola ela vai “lê somente para aprender a ler e escrever somente para aprender a escrever.” (Lerner, 2002, p.33)

Rememoramos que o objetivo deste trabalho foi investigar as percepções de professores do 2º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Fortaleza, acerca das práticas e desafios para a formação de leitores e produtores de texto nessa etapa de ensino. As análises nos conduziu a concluir que:

A concepção de letramento está presente nas práticas de leitura e escrita dos professores pesquisados, e que os textos abordados estão voltados para a leitura literária, no entanto, outros gêneros que refletem na condução no que diz respeito a alfabetizar letrando foram apresentados aos aprendizes. Em relação a leitura proporcionada às crianças, os professores pesquisados relataram que em suas práticas estão presentes tanto os gêneros literários: lendas, mitos, fábulas, contos, poemas (inclusive os visuais) como os não literários: agendas, listas, bilhetes, convites, cartas, receita, regras de jogo, quadrinhos e charges. No trabalho pedagógico desenvolvido junto às crianças, dentre os mais presentes destaca-se os gêneros literários fábulas, contos e poemas.

No entanto, essa interação com os materiais escritos apresenta-se como desafio, pois há ausência de bons materiais, com bons conteúdos, em bom estado e quantidade.

Os professores também expressaram que incentivam as crianças à produzirem textos, mesmo que ainda não tenham alcançado o nível alfabético (saber ler e escrever autonomamente). Outro ponto de destaque em suas percepções foi que no planejamento da ação educativa as crianças têm oportunidade de “brincar com a escrita” (escrever textos, frases, palavras, etc. de forma espontânea) em diferentes situações, pois P1 e P3 responderam que sempre acontecem esses momentos e P2 às vezes oportuniza esses momentos.

Os docentes também afirmaram que as crianças têm oportunidades de observar e participar de situações em que a leitura e a escrita acontecem. Isto é um indicativo que os pesquisados compreendem que a criança precisa vivenciar essas situações para a aprendizagem e a continuidade de se tornarem leitores e produtores de textos. Bem como, ao oportunizarem situações reais e significativas de leitura e escrita, isto é, em situações interativas nas quais se consolidem como práticas sociais.

Por suas exposições, as propostas parecem valorizar a autonomia das crianças, pois segundo os docentes, as crianças podem fazer escolhas do que desejavam ler.

Como desafio, os educadores, trouxeram a dificuldade em encontrar recursos para um trabalho de qualidade, como bons livros ou diferentes materiais para que os alunos tenham interesse em escrever. Isto parece ser um indicativo de maior obstáculo na sua prática educativa.

Quanto as práticas que tiveram êxito, o que foi observado foi o fato de que todos utilizaram a leitura como proposta principal de atividade, para que em seguida pudesse ser desenvolvida a escrita ou o reconto a partir do que foi lido. Cabe destacar, o processo democrático para a realização dessas atividades, pois partia da escolha da criança, o que se caracteriza como ponto positivo a autonomia dos alunos para a escolha do que se pretendia ler.

Diante do exposto, é possível acreditar na formação de leitores e produtores de textos nas nossas escolas, pois temos como incentivadores dessa proposta sujeitos críticos e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade melhor. O que pode ser ainda mais transformador quando a escola, a família e a sociedade estão de mão dadas

juntos fazer parte da construção.

Espera-se que com esta pesquisa, a compreensão que uma educação de qualidade, oferecendo às crianças oportunidades de vivenciarem a leitura e a escrita de forma que seja promovido o fruir do imaginário, o deleite, a aventura e a fantasia, elementos tão presentes no cotidiano infantil é fundamental importância na formação de bons leitores e produtores de textos. E nessa educação, os professores, mediadores dessa ação docente sejam valorizados, e sejam oportunizados mais tempo e recursos para que eles possam desenvolver os saberes em suas práticas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, 1997. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1º. e 2º. Ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MEC:SEF, 1997.p.25. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> Acesso em 19 abr. 2023

BRASIL, 2013. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.562p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 24 abr. 2023

BRASIL, 2018. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518-versaofinal\_site.pdf> Acesso em: 12 abr. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional Biblioteca da Escola. Página inicial. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>>. Acesso em: 23 de jun. de 2023.

DUBEUX, Maria Helena S; ROSA, ESTER C. (org). Abriu-se a biblioteca - mitos, rimas, imagens, monstros, gente e bichos: literatura na escola e na comunidade. – Recife: UFPE, 2018.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf>> Acesso em: 12 abr. 2023

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6598370/mod\\_resource/content/1/Livro%20Gil%2C%20Antonio%20Carlos.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6598370/mod_resource/content/1/Livro%20Gil%2C%20Antonio%20Carlos.pdf)> Acesso em: 03 jun. 2023

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001. Disponível em:<<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbmNlYWRpd2VifGd4OjIzMjI0MmNjODU0OTdlYzM>> Acesso em: 12 jun. 2023

KLEIMAN, A. B. Preciso “ensinar?” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? São Paulo:Unicamp, 2005. p. 5-60. Disponível em: <<https://cursos.univesp.br/courses/3026/modules/items/241984>> Acesso em: 19 abr. 2023

LEAL, Telma Ferraz. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. (Org.). Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo

Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/20.pdf> Acesso em: 19 mai. 2023

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LOPES, M.<sup>a</sup> Celeste S. (2005). Dificuldades de aprendizagem escolar na mestria do código escrito: Tese de Doutorado. Santiago de Compostela: USC Disponível em: <https://issuu.com/iesfafa/docs/3\_-\_revista\_de\_educacao\_o\_da\_ese\_de> Acesso em: 19 abr. 2023

MORAIS, Artur Gomes Morais. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética / organizado por Artur Gomes Morais, /Eliana Borges Correia de Albuquerque, Telma Ferraz Leal . — Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/20.pdf> Acesso em: 25 abr. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa Social : teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002. Disponível em: < https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf> Acesso em: 03 jun. 23

PACHECO, Vitória. Há futuro para a leitura no Brasil?. sextante 57: um país plural, 2021 . Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sextante/ha-futuro-para-a-leitura-no-brasil/#:~:text=Em%20setembro%20de%202020%2C%20foi,oito%20pontos%20percentuais%20de%20diferen%C3%A7a.>. Acesso em: 15 abr. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> Acesso em: 02 jun. 2023

VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente. Michael Cole, Vera John-Steiner, Sylvia Scribner, Ellen Souberman Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche (Orgs.). Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo - SP 1991 4<sup>a</sup> edição brasileira. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf> Acesso em: 25 abr 2023.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A Criança na fase inicial da Escrita. 13. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Magda. Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e escrever. 1 ed.<sup>5a</sup> reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### QUESTIONÁRIO

#### PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED)

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Pesquisadora: Karen Emanuelle Costa Fernandes

Eu, Karen Emanuelle Costa Fernandes, estudante do curso de Pedagogia pela Universidade do Federal do Ceará, estou desenvolvendo uma pesquisa para realização de meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O tema é “Saberes Docentes Na Formação De Leitores E Produtores De Textos Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental” Para que o trabalho possa atingir seu objetivo necessito de sua colaboração, respondendo as questões abaixo, no sentido de coletar informações sobre a prática docente e as concepções a respeito da temática desta pesquisa.

Declaro que a pesquisa não trará prejuízo algum, danos ou qualquer tipo de transtorno para os participantes, todas as informações obtidas aqui por meio do questionário ficarão em perfeito sigilo e sua identidade não será revelada.

Desde já agradeço imensamente sua colaboração.

Karen

#### BLOCO A: PERFIL DO RESPONDENTE

Esta sessão pretende conhecer o perfil dos participantes

##### A.1. Gênero

( ) masculino ( ) feminino ( ) Prefiro não dizer ( ) Outro:

##### A.2. Idade

( ) 20 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos

( ) Acima de 50 anos

A.3. Formação acadêmica:

graduação  especialização  mestrado  doutorado

A.4. Ensina na rede pública?

sim  não

A.5. Tempo na função:

0 a 1 ano  1 a 3 anos  3 a 5 anos  Mais de 5 anos

A.6. Possui cursos de formação voltados para alfabetização e letramento? \*

sim  não

## **BLOCO B: SABERES SOBRE LEITURA**

Este bloco tem como objetivo identificar as concepções a respeito da leitura.

B.1 Você tem o hábito de fazer leituras para conhecer ou se aprofundar sobre algum tema que auxilie na sua prática educativa?

sim  não

B.2 Que meios são utilizados para ler os textos que costuma realizar leituras?

Livros  Revistas  Internet  Artigos ou pesquisas científicas  
 Documentos normativos  Não costumo ler

B.3 Em relação a pergunta anterior, diga com que frequência ocorre?

Sempre  Frequentemente  Às vezes  Raramente  Nunca

B.4 Quais gêneros textuais estão mais presentes na sua prática educativa? (Pode escolher mais de uma opção)

agendas,  listas,  bilhetes,  recados,  avisos,  convites,  cartas,  cardápios,  diários,  receitas,  regras de jogos e brincadeiras;  
 lendas,  mitos,  fábulas,  contos,  crônicas,  canções,  
 poemas (inclusive os visuais),  cordéis,  quadrinhos e charges;

B.5 Você incentiva as crianças a manusearem livros, revistas e outros suportes textuais, assumindo o lugar de leitores, se sim, com que frequência?

Sempre  Frequentemente  Às vezes  Raramente  Nunca

B.6 Em relação a pergunta anterior em quais espaços essa ação ocorre?

Sala de aula  Biblioteca  Cantinho da leitura

Outros \_\_\_\_\_

B.7 Sobre os livros na escola...

Como você classifica os aspectos relacionado aos livros na escola:

ASPECTOS	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
Os livros existentes estão em bom estado de conservação				
Os livros existentes são considerados de boa qualidade				
Há livros de diferentes gêneros discursivos em número suficiente para a turma				

### **BLOCO C. SABERES SOBRE A ESCRITA**

C.1 Você tem o hábito de produzir textos para exprimir suas ideias seja no seu cotidiano, ou fora e dentro da instituição em que trabalha, se sim, com que frequência?

Sempre  Frequentemente  Às vezes  Raramente  Nunca

C.2 Você produz ou já produziu textos em momentos formativos?

sim  não

C.3 As crianças são incentivadas a “produzir textos” mesmo que ainda não tenha alcançado o nível alfabético (saber ler e escrever autonomamente)?

sim  não

C.4 Com que frequência as crianças têm oportunidade de “brincar com a escrita” (escrever textos, frases, palavras, etc. de forma espontânea) em diferentes situações?

Sempre  Frequentemente  Às vezes  Raramente  Nunca

C.5 Há diferentes materiais que sirvam como suporte para a escrita (lápiz variados, canetas variadas, papéis com diferentes cores e tamanhos, etc.)?

( ) sim ( ) não

#### **BLOCO D: SABERES SOBRE ALFABETIZAR LETRANDO**

Este bloco tem como objetivo identificar as concepções sobre as práticas de alfabetizar letrando.

D.1 Você organiza sua prática educativa apoiada naquilo que as crianças já sabem?

( ) sim ( ) não

D.2 As crianças têm oportunidade de observar e participar de situações em que a leitura e a escrita acontecem?

( ) sim ( ) não

D.3 As práticas de leitura e de escrita acontecem em situações reais e significativas, isto é, em situações interativas nas quais se consolidem como práticas sociais, portanto, necessárias para a comunicação entre os interlocutores?

( ) sim ( ) não

#### **BLOCO E: PRODUZINDO SABERES COM SUAS PALAVRAS**

E.1 Qual sua compreensão sobre letramento?

E.2 Conte alguma prática que você teve êxito com objetivo de formar leitores e produtores de textos?

E.3 Quais situações vivenciadas na escola não contribuem na sua prática para formação de leitores e produtores de textos e que são desafios para você?

## APÊNDICE B – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIOS

<b>BLOCO A: PERFIL DO RESPONDENTE</b>			
<b>PERGUNTAS</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>
DATA ENVIO	2023/06/18 4:56:36 PM GMT-3	2023/06/18 6:23:23 PM GMT-3	2023/06/18 6:34:44 PM GMT-3
A.1. GÊNERO	Feminino	Feminino	Masculino
A.2. IDADE	31 a 40 anos	Acima de 50 anos	20 a 30 anos
A.3 FORMAÇÃO ACADÊMICA	Especialização	Especialização	Graduação
A.4 REDE PÚBLICA	Sim	Sim	Sim
A.5 TEMPO FUNÇÃO	Mais de 5 anos	Mais de 5 anos	1 a 3 anos
A.6 EM QUAL TURMA VOCÊ ENSINA NO ENSINO FUNDAMENTAL I?	2º ano	2º ano	2º ano
A.7 POSSUI CURSOS DE FORMAÇÃO VOLTADOS PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO?	Sim	Sim	Não

<b>BLOCO B: SABERES SOBRE LEITURA</b>			
<b>PERGUNTAS</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>
B.1 Você tem o hábito de fazer leituras para conhecer ou se aprofundar sobre algum tema que auxilie na sua prática educativa?	SIM	SIM	SIM
B.2 Que meios são utilizados para ler os textos que costuma realizar leituras?	Livros, revista. Internet	Livro, internet	Livro, internet, artigos ou pesquisas científicas
B.3 Em relação a pergunta anterior, diga com que frequência ocorre?	Sempre	Frequentemente	Frequentemente
B.4 . Quais gêneros textuais estão mais presentes na sua prática educativa? (Pode escolher mais de uma opção)	Agendas, listas, bilhetes, convites, cartas, receita, regras de jogo, lendas, mitos, fábulas, contos, poemas (inclusive os visuais), quadrinhos e charges	Fábula e conto	Agendas, listas, bilhetes, receita, mitos, fábulas, contos poemas (inclusive os visuais)
B.5 . Você incentiva as crianças a	SEMPRE	SEMPRE	SEMPRE

manusearem livros, revistas e outros suportes textuais, assumindo o lugar de leitores, se sim, com que frequência?			
B.6 . Em relação a pergunta anterior em quais espaços essa ação ocorre?	Sala de aula, Biblioteca, Cantinho da leitura	Sala de aula	Sala de aula, Biblioteca, Cantinho da leitura
Como você classifica os aspectos relacionado aos livros na escola:			
ASPECTO 1 -. Os livros existentes estão em bom estado de conservação?	RUIM	BOM	REGULAR
ASPECTO 2 - Os livros existentes são considerados de boa qualidade?	REGULAR	BOM	REGULAR
ASPECTO 3 -. Há livros de diferentes gêneros discursivos em número suficiente para a turma?	RUIM	BOM	REGULAR

<b>BLOCO C. SABERES SOBRE A ESCRITA</b>			
<b>PERGUNTAS</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>
C.1 Você tem o hábito de produzir textos para exprimir suas ideias seja no seu cotidiano, ou fora e dentro da instituição em que trabalha, se sim, com que frequência?	Frequentemente	Às vezes	Às vezes
C.2 Você produz ou já produziu textos em momentos formativos?	Sim	Não	Sim
C.3 As crianças são incentivadas a “produzir textos” mesmo que ainda não tenha alcançado o nível alfabético (saber ler e escrever autonomamente)?	Sim	Sim	Sim
C.4 Com que frequência as crianças têm oportunidade de “brincar com a escrita” (escrever textos, frases, palavras, etc. de forma espontânea) em diferentes situações?	Sempre	Às vezes	Sempre

C.5 Há diferentes materiais que sirvam como suporte para a escrita (lápiz variados, canetas variadas, papéis com diferentes cores e tamanhos, etc.)?	Sim	Não	Sim
--	-----	-----	-----

<b>BLOCO D: SABERES SOBRE ALFABETIZAR LETRANDO</b>			
<b>PERGUNTAS</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>
D.1 Você organiza sua prática educativa apoiada naquilo que as crianças já sabem?	SIM	SIM	SIM
D.2 As crianças têm oportunidade de observar e participar de situações em que a leitura e a escrita acontecem?	SIM	SIM	SIM
D.3 As práticas de leitura e de escrita acontecem em situações reais e significativas, isto é, em situações interativas nas quais se consolidem como práticas sociais?	SIM	SIM	SIM

<b>BLOCO E: PRODUZINDO SABERES COM SUAS PALAVRAS</b>			
<b>Professores</b>	<b>E.1 Qual sua compreensão sobre letramento?</b>	<b>E.2 Conte alguma prática que você teve êxito com objetivo de formar leitores e produtores de textos?</b>	<b>E.3 Quais situações vivenciadas na escola não contribuem na sua prática para formação de leitores e produtores de textos e que são desafios para você?</b>
<b>P1</b>	Letramento é a forma como o indivíduo utiliza a leitura e a escrita em seu dia a dia. É o conhecimento que a pessoa tem sobre os diversos assuntos abordados.	Todos os dias separo 30 min da aula para lermos um livro. Eu leio o meu e eles escolhem o deles na caixa de leitura. Na sexta feira cada um tem que escrever um texto, uma frase, uma palavra ou fazer um desenho que represente o livro lido. Faço isso o ano inteiro e eles gostam de fazer essa atividade e assim são conquistados pelo mundo da leitura.	A indisciplina, muitas brigas, falta de apoio familiar

<b>P2</b>	O letramento é a aquisição da leitura e do uso social que faz da mesma, a partir da interpretação da leitura proposta.	Semanalmente costumava oferecer livros para as crianças lerem e fazerem reconto	A falta de acompanhamento por parte das famílias.
<b>P3</b>	É percebido como o uso social da leitura e escrita.	O Projeto Afro Leitor, onde as crianças tiveram acesso a contação de história com personagens negros (as) ou escritas por autores (as) negros.	Falta de livros atualizados, como livros afro centrados, que compartilhem literatura negra.